

O ESPORTE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE QUEVEDOS, RS

Natália Lampert Batista

Mestranda em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria
natilbatista3@gmail.com

Viviane Regina Pires

Mestranda em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria
vivianerpires@hotmail.com

Nadinne da Silva Fernandes

Mestranda em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria
nadinnefernandes@live.com

Gabriela Dambrós

Doutoranda em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
gabbydambros@yahoo.com.br

Roberto Cassol

Professor Doutor do Departamento de Geografia – Universidade Federal de Santa Maria
rtocassol@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker

Professora Doutora do Curso de Geografia – Centro Universitário Franciscano
elsbeth.geo@gmail.com

Introdução

A Cartografia vem ganhando espaço na sala de aula de tal modo que os mapas chegam a se tornar símbolos do ensino de Geografia, porém seu uso, muitas vezes, é inadequado ou desvinculado do cotidiano do aluno, exigindo uma forte abstração e não contribuindo para a apreensão do espaço. Porém, se utilizada de forma correta e associada ao espaço vivido, a Cartografia colabora de forma expressiva com o entendimento da realidade local.

A linguagem cartográfica contribui para a construção de conhecimentos na medida em que pensamos o espaço geográfico, sua complexidade e sua potencialidade para a

Recebido em 18/11/2015 / Aprovado para publicação em 05/09/2016

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.20, p. 110-118, nov/2016.

O esporte orientação como possibilidade pedagógica no município de Quevedos, RS

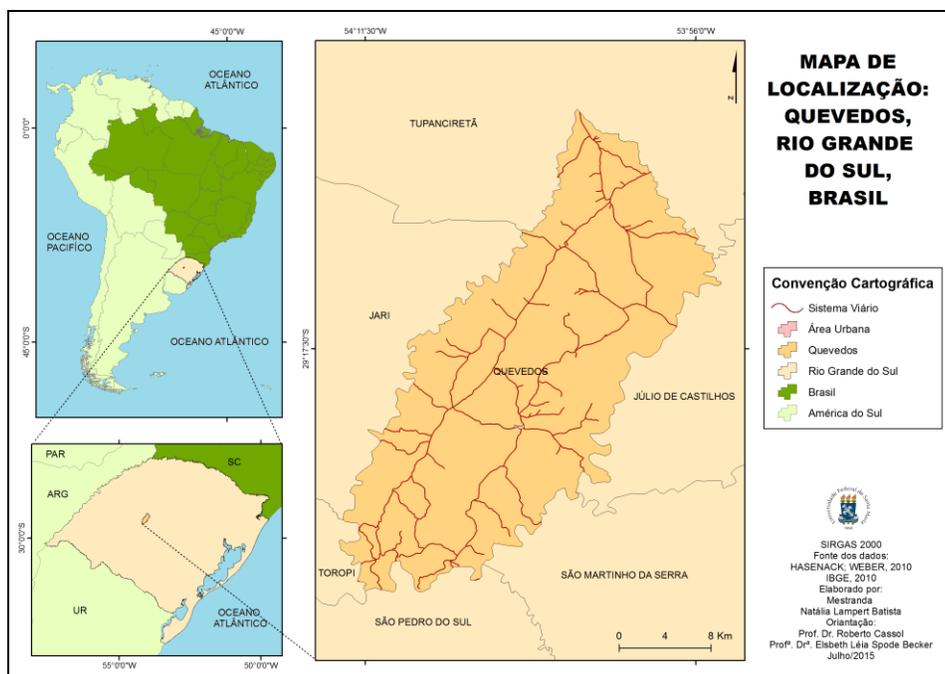
Natália Lampert Batista; Viviane Regina Pires; Nadinne da Silva Fernandes; Gabriela Dambrós; Roberto Cassol; Elsbeth Léia Spode Becker

decodificação. Na escola, os alunos são dotados de experiência e carregam pensamentos que traduzem suas práticas espaciais. Essas práticas, aos serem traduzidas nos mapas, revelam-se em signos e em símbolos que necessitam um preparo para sua leitura. Muitos autores, como Simielli (1999), Almeida (2002) e Oliveira (2007), nomeiam este preparo de leitura espacial/cartográfica de alfabetização, isto é, caminhos para que o aluno compreenda, leia e reflita sobre as informações contidas no mapa.

Devido a essa necessidade de compreensão dos signos cartográficos, o esporte orientação pode ser um auxílio nas práticas docentes no ensino de Geografia, uma vez, que a cartografia escolar estrutura pensamento. Ou seja, os mapas estão presentes em qualquer conteúdo da Geografia, seja este humano ou físico. Faz-se necessário assim, que o aluno esteja preparado para a sua leitura, sendo capaz de entender as intencionalidades, correlacioná-las e sintetizá-las. Percebendo os acontecimentos além da legenda.

Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar o desenvolvimento de uma atividade voltada à alfabetização cartográfica a partir de mapas de orientação com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I, localizada no município de Quevedos, RS (figura 1).

Mapa 1: Localização do município de Quevedos, Rio Grande do Sul, Brasil.



Caminho metodológico

A pesquisa em ensino comporta uma relação entre o pesquisador, seus objetivos e seus sujeitos buscando acolher metodologias que sustentam uma construção de conhecimento. Desta forma, a pesquisa renova a forma que o professor, agora pesquisador, pode possibilitar à aprendizagem e sua efetivação.

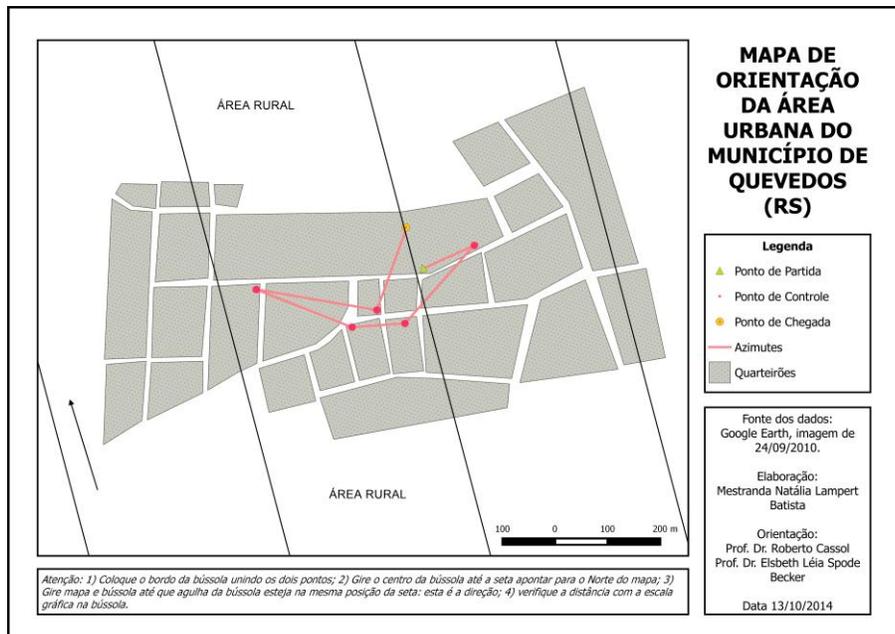
Os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa constituíram-se em etapas com vistas à organização da atividade. Inicialmente, elaborou-se a proposta didática com o uso do Mapa de Orientação. Após, contatou-se com a escola, a fim de verificar a sua possibilidade de aplicação. Em próximo momento, construiu-se o Mapa. Para isso, utilizou-se o *software* de desenho *OCAD 10.3*, cedido pela Sociedade Brasileira de Orientação, de Santa Maria (RS).

O Mapa de Orientação (figura 2) para a atividade na Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I foi construído a partir da vetorização dos elementos de uma imagem do *Google Earth*, com altitude do ponto de visão 861 metros, datada de 24 de setembro de 2010 (escala 1:100). A partir do desenho, fez-se a declinação magnética. O ângulo encontrado para o município de Quevedos, de acordo com o Observatório Nacional (2014), na semana de aplicação da atividade, foi $-14,64^{\circ}$ (valor aplicado no mapa).

O esporte orientação como possibilidade pedagógica no município de Quevedos, RS

Natália Lampert Batista; Viviane Regina Pires; Nadinne da Silva Fernandes; Gabriela Dambrós; Roberto Cassol; Elsbeth Léia Spode Becker

Mapa 2: Mapa de orientação construído para a atividade.



Autor: LAMPERT, 2014.

A partir disso, inseriram-se os azimutes e a legenda, bem como se finalizou o *layout* (título e ajustes finais) em um *software* de desenho. O produto cartográfico foi salvo na extensão *.tiff* e impresso em papel A4, cores *CMIK*. Por fim, foi testado o norte magnético na escola e realizada a impressão final do material para ser aplicado com os alunos.

Na sequência, foi realizada a atividade com duas turmas de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A turma 101 com 16 alunos e a turma 102, com 15. A atividade teve início na sala de aula com a explicação de conceitos básicos e dos procedimentos (regras) a serem adotados durante a Corrida de Orientação. Entre os principais conceitos abordados, destacam-se os elementos de um mapa: título, legenda, escala, azimute e coordenadas.

Após, estabeleceu-se as regras da Corrida: (1) os alunos formariam 4 grupos por turma; (2) a área de pré-saída seria no saguão da escola; (3) começava-se cronometrar o tempo quando os alunos recebiam o Mapa de Orientação e a bússola, no Ponto de Partida, e finalizava-se após a passagem por todos os Pontos e sua validação. Neste momento, também, foram comentadas as dúvidas dos alunos que envolveram o uso da bússola e o cálculo dos azimutes do mapa.

Depois, as turmas foram divididas nos grupos. Cada grupo recebeu o Mapa de Orientação colorido sendo conduzido até o saguão da escola. Os alunos só eram chamados para ir ao Ponto de Partida quando o grupo anterior não estivesse mais visível, dando-se, então, a largada (figura 3). Nos pontos de controle, havia uma fita com a sua numeração. Esta fita deveria ser entregue no Ponto de Chegada como validação de que o grupo havia percorrido o trajeto e alcançado todas as etapas propostas no Mapa.

Figura 1: Etapas da Corrida de Orientação: a e b) grupos manuseando a bússola para localizar-se; c e d) Grupos realizando o percurso.



Fonte: Autores.

No ensino, a atividade desenvolvida é uma forma de aprendizagem colaborativa. A principal meta é o desenvolvimento da compreensão conceitual sobre as representações cartográficas pautada em vivências. Este é um método apropriado e interessante na aprendizagem e no ensino, pois requer o compartilhamento de ideias e a aprendizagem entre os pares (WILSON, 2013). Para finalizar, com o intuito de perceber a contribuição do mapa de orientação como recurso didático, solicitou-se que os alunos escrevessem depoimentos sobre a atividade.

Algumas reflexões sobre a prática realizada

O esporte orientação, no subespaço escola, revela-se como potencial para o desenvolvimento da lateralidade e da orientação geográfica fundamental ao desenvolvimento de competências espaciais. Assim, o Mapa de Orientação é um importante instrumento para a alfabetização cartográfica, pois permite que o aluno manuseie e exercite sua leitura de modo diferenciado, ou seja, não meramente como um instrumento de ilustração/informação de conteúdos.

Destaca-se que durante a atividade verificou-se a dificuldade que os alunos do ensino médio tinham em relação ao domínio do uso do mapa de orientação, bem dos pontos cardeais, demonstrando assim dificuldade latente de organização espacial. Estes alunos já deveriam conseguir desmitificar o mapa pela leitura da legenda, tanto pela sua idade quanto pelas competências que são necessárias na Geografia do ensino médio. Este acontecimento, já percebido em atividade realizada no município de Santa Maria/RS, reforça ainda mais a importância do ensino/aprendizagem de habilidades espaciais que compreendem o processo de alfabetização espacial/cartográfica em todos os níveis de desenvolvimento do aluno, desde os anos iniciais até o 6º ano do ensino fundamental. (BATISTA et al, 2014).

Assim, apesar do conhecimento conceitual dos alunos referentes à Cartografia, observou-se dificuldade de descentralização destes conhecimentos para a realização da atividade, tanto na compreensão do uso da bússola e do mapa para a localização como na abstração dos elementos conhecidos para o mapeamento. Estes são processos muito simples de aquisição da linguagem espacial/cartográfica que deve ser trabalhada no ensino fundamental.

No ensino médio, o aluno deveria estar preparado, como afirma Simielli (1999), para: (a) Estimar uma altitude entre duas curvas hipsométricas; (b) Correlacionar duas cartas simples; (c) Ler uma carta regional simples; (d) Explicar a localização de um fenômeno por correlação entre duas cartas; (d) Elaborar uma carta regional com os símbolos precisos; (e) Saber elaborar um croqui regional simples (com legenda fornecida pelo professor) e posteriormente com legenda elaborada pelo aluno; (f) Saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem; (g)

Analisar uma carta temática que apresenta vários fenômenos; (h) Saber extrair de uma carta complexa os elementos fundamentais.

A tabela 1 apresenta os resultados da Corrida de Orientação que permitem identificar que os grupos de mesma turma apresentaram tempos parecidos no deslocamento. Porém, ao comparar as duas turmas, elas apresentaram tempos bastante diferentes, o que pode estar vinculado às experiências prévias dos alunos frente à Cartografia.

TABELA 1: Resultado da Corrida de Orientação

TURMA 101			
GRUPO	SAÍDA	CHEGADA	TOTAL (EM MINUTOS)
<u>1</u>	8:39	9:30	51
<u>2</u>	8:42	9:11	29
<u>3</u>	8:46	9:35	49
<u>4</u>	8:50	9:39	49
MÉDIA DOS TEMPOS			44,5
TURMA 102			
GRUPO	SAÍDA	CHEGADA	TOTAL (EM MINUTOS)
<u>1</u>	10:48	11:16	28
<u>2</u>	10:50	11:28	38
<u>3</u>	10:51	11:25	34
<u>4</u>	10:52	11:37	45
MÉDIA DOS TEMPOS			36,25

Fonte: atividade realizada – Nov./2014.

A fim de verificar a percepção dos alunos frente à atividade, solicitou-se que eles escrevessem o que aprenderam. A seguir estão transcritos alguns depoimentos:

a. “Gostamos da atividade proposta, foi bom para conhecermos e nos localizarmos na nossa cidade”.

b. “Adoramos a atividade, bem elaborada e criativa. Apresentamos dificuldade para achar a primeira fita (vermelha), mas trabalhamos juntos e achamos. Além do cansaço, fomos persistentes”.

c. “Gostamos da atividade, pois praticamos um bom exercício físico, aprendemos a nos localizar melhor e mais rápido e ainda desenvolvemos habilidades com a bússola”.

d. “Gostamos da atividade, pois com ela conseguimos nos localizar e aprendemos a ter mais facilidade para ler o mapa. Aprendemos a trabalhar em grupo e a nunca desistir de nossos objetivos”.

e. “Essa atividade diferente foi essencial para desenvolvermos nossa capacidade de localização”.

f. “Após essa atividade nós percebemos que utilizando a bússola (os pontos cardeais e o mapa), podemos nos localizar e chegar a um objetivo. Ela inclusive nos fez lembrar de conteúdos anteriores e nos fez trabalhar em grupo. Enfim, adoramos muito essa atividade e gostaríamos de fazer mais vezes... Jovens, vamos cuidar do nosso município para que não haja tanta poluição!”.

A partir dos depoimentos, pode-se perceber (apesar das dificuldades) que os alunos compreenderam o objetivo da atividade, trabalhando de modo colaborativo. Além disso, a atividade contribuiu para que eles observassem elementos da paisagem urbana no município que passavam despercebidos no cotidiano como o Córrego Aguada, que encontrasse bastante degradado em função do mau uso de suas margens.

Portanto, a atividade possibilitou a experiência física frente aos objetos mapeados e levou os alunos a se orientarem no espaço por meio do mapa e seus recursos, contribuindo com o aprimoramento das noções cartográficas. Além disso, os motivou, fazendo-lhes perceber a importância da Cartografia Escolar para o entendimento do espaço.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo auxílio da bolsa de mestrado da primeira e da terceira autoras e à Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I pela disponibilidade para a execução das atividades pedagógicas.

Referências

ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2002.

BATISTA, N. L.; DAMBROS, G.; FERNANDES, N. S.; PIRES, V. R.; CASSOL, R.; BECKER, E. L. S. O mapa de orientação como recurso didático na alfabetização

O esporte orientação como possibilidade pedagógica no município de Quevedos, RS

Natália Lampert Batista; Viviane Regina Pires; Nadinne da Silva Fernandes; Gabriela Dambrós; Roberto Cassol; Elsbeth Léia Spode Becker

cartográfica. In: **XXVI Congresso Brasileiro de Cartografia, V Congresso Brasileiro de Geoprocessamento e XXV Expositiva**, 2014, Gramado, RS. Anais [do] XXVI CBC, 2014.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. **Cálculo da Declinação Magnética (modelo da IGRF)**. Disponível em: < <http://www.on.br/>>, acesso em junho de 2014.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R. D. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. – (Repensando o ensino). p. 92-108.

WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.